

DOI: 10.46943/XI.CONEDU.2025.GT08.010

# EDUCOMUNICAÇÃO COMO PRÁTICA EDUCACIONAL NO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA PARA ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO DE TEMPO INTEGRAL DE ESCOLA PÚBLICA

Joselene Granja Costa Castro Lima<sup>1</sup>

## RESUMO

Este trabalho visa verificar possibilidades de práticas educacionais sobre a Educomunicação como uma ferramenta relevante no processo de ensino-aprendizagem de estudantes do Ensino Médio de Tempo Integral, voltadas à disciplina de Língua Portuguesa. Além disso, considera as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) como mecanismos essenciais no auxílio desse recurso didático. A fusão de ambas pode funcionar para promover um estudo mais contextualizado, aproximando o aluno de experiências inovadoras desenvolvidas na escola e refletindo na sua vida cotidiana. Porém, apesar de ser um método considerado simples e acessível, as escolas públicas apresentam alguns impedimentos para que essas condutas se realizem, tais como: a falta de recursos tecnológicos adequados, a necessidade de formação docente e a resistência a novas abordagens pedagógicas. Para a metodologia dessa pesquisa foi usada a revisão de literatura, relacionada por meio de fontes acadêmicas como livros, artigos e dissertações disponíveis no Google Acadêmico. Com a ampliação de estudos sobre o tema, os resultados

1 Doutoranda em Ciências da Educação pela Educaler University - USA, Mestra em Ciências da Educação pela Emil Brunner World University - EBWU - USA, Graduada em Letras Vernáculas pela Universidade Católica do Salvador - UCSal, Professora de Língua Portuguesa e Redação, pela Secretaria de Educação do Estado da Bahia, lotada no Colégio Estadual de Tempo Integral Zumbi dos Palmares, [joselenegranja@gmail.com](mailto:joselenegranja@gmail.com)

apontaram que a sua implementação no Ensino Médio de Tempo Integral pode surgir como uma oportunidade que facilita o ensinamento da Língua Portuguesa e a participação ativa dos discentes no processo de construção do conhecimento. Com isso, conclui-se que a Educomunicação não deve ser considerada apenas um instrumento a ser aplicado no âmbito escolar, mas também na formação do sujeito, por meio de análise crítico-reflexiva do pensamento.

**Palavras-chave:** Educomunicação, Ensino Médio de Tempo Integral, Tecnologias de Informação e Comunicação, Língua Portuguesa, Ensino-aprendizagem.

## 1 INTRODUÇÃO

A Educomunicação é uma prática interdisciplinar que tende a tornar as práticas educacionais mais significativas e eficazes; que considera a comunicação uma ferramenta essencial no processo de ensino-aprendizagem para a construção do conhecimento e a constituição crítica e participativa dos indivíduos na sociedade moderna (Lima, 2022).

Segundo Valim *et al.* (2020), a Educomunicação parte das teorias da comunicação e da educação, buscando a complementaridade entre conceitos e práticas, considerando que a comunicação é o eixo do processo educacional, onde não apenas o processo de ensino-aprendizagem, mas também como as pessoas aprendem, se apropriam da informação e constroem conhecimento, é influenciado.

A Educomunicação leve em consideração a mídia e as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) como importantes auxiliares de ensino e ferramentas de aprendizagem no processo educacional. Ela surge como uma defensora destacada do envolvimento ativo dos alunos, estimulando a consideração crítica em relação à mídia, valorizando a expressão criativa e promovendo habilidades de comunicação. Portanto, visa auxiliar o cidadão a aprender, conscientemente, desenvolvendo adequadamente a capacidade de usar a mídia de forma ética e responsável, bem como aprimorando a ligação entre a educação formal e não formal (Silva; Ghisleni; Carlesso, 2024).

Nas escolas públicas de Ensino Médio no Brasil, a Educomunicação se torna relevante, principalmente nas aulas da disciplina de Língua Portuguesa e a área linguagem. A fusão de língua e tecnologia pode funcionar, especialmente bem, para promover uma aprendizagem mais contextualizada, aproximando o aluno de novos modos de prática comunicativa na vida cotidiana (Barreta, 2023).

Apesar do potencial da Educomunicação em revolucionar o ensino de Língua Portuguesa, as escolas públicas de Ensino Médio em Tempo Integral (EMTI) apresentam uma série de problemas e impedimentos como a

falta de recursos tecnológicos, a formação inadequada de professores e a resistência a novas metodologias. Portanto, deve-se ter em mente como a integração das TIC, sendo feita de forma eficaz, sem comprometer a qualidade do aprendizado e sem deixar, no escuro, os aspectos importantes do desenvolvimento lingüístico dos alunos (Silva; Lima, 2023).

Deste modo, o objetivo deste trabalho é verificar as possibilidades e limitações da Educomunicação nas escolas públicas de EMTI, considerando a interação da linguagem e da tecnologia no ensino da Língua Portuguesa. Este artigo é uma revisão sobre o conceito de Educomunicação, suas práticas pedagógicas e os problemas enfrentados nas escolas públicas, relacionados ao ensino da Língua Portuguesa.

Espera-se, por meio deste estudo, oferecer subsídios para a consolidação da Educomunicação nas escolas públicas, aprimorando o processo de ensino-aprendizagem e formando de cidadãos com mais consciência, criticidade e prontidão para enfrentar os desafios que a sociedade atual impõe.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

A ampliação da jornada escolar proposta pela educação integral oferece condições favoráveis para repensar o ensino de Língua Portuguesa de maneira mais dinâmica, interdisciplinar e próxima da realidade dos estudantes. O aumento do tempo na escola permite a exploração de novas metodologias, valorizando os aspectos gramaticais e normativos e também a linguagem como instrumento de expressão, identidade e cidadania (Guimarães; Souza, 2021; Bernado; Silva; Felix, 2022).

Nesse contexto, a disciplina de Língua Portuguesa assume um papel central, pois o domínio da linguagem é essencial para a construção de saberes em todas as áreas do conhecimento. O tempo estendido no ambiente escolar favorece práticas pedagógicas mais significativas, como rodas de leitura, oficinas de escrita, produção de textos multimodais e

debates, que ampliam a competência linguística e desenvolvem o pensamento crítico (Vieira; Costa, 2022; Barbosa; Mariano; Sousa, 2021).

Além disso, o ensino de Português pode ser articulado com projetos interdisciplinares que envolvam diversos temas, contribuindo para uma formação integral e contextualizada. Ao associar o estudo da linguagem com situações reais e temas atuais, o estudante entende o uso da língua materna como ferramenta de transformação social (Marcondes; Ferrete; Santos, 2021).

A tecnologia na educação tem se mostrado uma aliada importante nesse processo. Plataformas digitais, redes sociodigitais, podcasts e blogs podem ser usados como recursos pedagógicos que estimulam a criatividade, o protagonismo juvenil e a produção textual em diferentes formas (Oliveira *et al.*, 2024; Santos, 2020).

O uso de textos multimodais, que combinam imagem, som e palavra, amplia o repertório linguístico dos alunos e promove o letramento digital e midiático. Isso é especialmente relevante na EMTI, onde há espaço para o desenvolvimento de competências comunicativas em diferentes linguagens e formatos (Ramos; Ramos; Santos, 2022).

A interação entre os estudantes também é fortalecida na escrita colaborativa, em grupos de leitura, oficinas de escrita, *podcasts* em grupo ou debates mediados com a ajuda da tecnologia. Nessas atividades, a linguagem não é apenas um conteúdo, mas um meio para o exercício da escuta, da argumentação e da construção coletiva do conhecimento (Aragão *et al.*, 2021; Junior; Bento; Ribeiro, 2023).

A produção textual, em diferentes gêneros textuais, como crônica, artigo, resenha, história em quadrinhos, poema ou roteiro de peça teatral, permite que os discentes expressem suas ideias, vivências e opiniões, desenvolvendo habilidades técnicas, emocionais e sociais (Barros; Barros, 2023).

A literatura, por sua vez, abre caminho para o desenvolvimento da empatia, da sensibilidade e do respeito à diversidade. Ao entrar em contato com múltiplas vozes e narrativas, os educandos ampliam sua visão de

mundo e aprendem a se posicionar diante das questões sociais e humanas (Baptista; Colares, 2022).

No entanto, os desafios são evidentes: a falta de formação continuada dos professores, a escassez de infraestrutura tecnológica e a desigualdade de acesso comprometem a efetivação de práticas inovadoras. A superação dessas barreiras passa por políticas públicas que garantam recursos e apoio à formação docente, especialmente no uso das TIC e na elaboração de projetos interdisciplinares (Valim *et al.*, 2020).

Portanto, o ensino da Língua Portuguesa, na educação integral, não pode se restringir a um currículo conteudista, mas deve estar a serviço da formação de sujeitos críticos, criativos e atuantes, capazes de ler o mundo e transformá-lo a partir do pensamento reflexivo. É nesse ponto que a Educomunicação se integra ao processo, promovendo um ensino mais vivo, democrático e conectado à realidade dos estudantes (Ghisleni; Carlesso, 2024).

## 2.1 A LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO MÉDIO DE TEMPO INTEGRAL

O EMTI tem se consolidado como uma proposta que ultrapassa a lógica tradicional de ensino, ao ampliar as possibilidades de aprendizagem e promover o desenvolvimento integral do aluno. Com o aumento da carga horária, esse modelo permite trabalhar a linguagem, não apenas sob o viés técnico, mas como ferramenta de expressão, criatividade e construção de sentidos (Guimarães; Souza, 2021).

Nesse cenário, o ensino da Língua Portuguesa ganha uma dimensão ainda mais relevante, sendo considerada uma das habilidades fundamentais no currículo da educação básica. O domínio da linguagem contribui diretamente para o desenvolvimento cognitivo, social e afetivo dos alunos (Bernado; Silva; Felix, 2022).

Ao estender o tempo de permanência dos estudantes no âmbito escolar, a educação integral permite que o ensino de Português vá além da gramática e da interpretação textual, contemplando práticas voltadas

à comunicação oral e escrita, produção literária e reflexão crítica sobre o papel social da linguagem (Vieira; Costa, 2022).

Essa abordagem favorece a formação de leitores e produtores de texto críticos, capazes de analisar, interpretar e ressignificar os discursos presentes no cotidiano. Os alunos passam a ser vistos como sujeitos ativos na construção do conhecimento, interagindo com os diversos gêneros textuais que circulam socialmente (Barbosa; Mariano; Sousa, 2021).

Para Marcondes, Ferrete e Santos (2021), o ensino de Língua Portuguesa torna-se mais significativo quando articulado com outras áreas do conhecimento. Projetos interdisciplinares podem integrar conteúdos de Português com outras disciplinas, contribuindo para o desenvolvimento de competências linguísticas e para a compreensão da realidade.

Um exemplo disso seria um projeto sobre educação ambiental, que envolve leitura de textos informativos, produção de artigos de opinião, criação de *podcasts* e vídeos, além de debates e rodas de conversa. Atividades como essas ampliam o repertório dos alunos e os incentivam a usar a linguagem como ferramenta de cidadania e transformação social (Lima, 2022).

O uso das TIC aumenta ainda mais essas possibilidades educacionais. Plataformas digitais, vídeos e *podcasts* oferecem aos alunos meios diversos de acesso à informação e de produção textual, favorecendo práticas colaborativas e o letramento crítico (Oliveira *et al.*, 2024; Santos, 2020).

Além disso, os ambientes digitais facilitam o contato com diferentes gêneros e estilos textuais, literários, científicos, jornalísticos, entre outros, contribuindo para o desenvolvimento de uma visão mais abrangente sobre o uso da linguagem na sociedade contemporânea (Ramos; Ramos; Santos, 2022).

A interação dos alunos em atividades como rodas de leitura, oficinas de escrita colaborativa e projetos em grupo fortalece o uso da linguagem como meio de construção coletiva do conhecimento. A escuta ativa, o respeito às ideias do outro e o diálogo tornam-se centrais no processo formativo (Junior; Bento; Ribeiro, 2023; Aragão *et al.*, 2021).

A produção textual, por sua vez, deve ser valorizada em sua diversidade. A escrita de crônicas, poemas, artigos, resenhas e outros gêneros textuais estimulam não apenas o desenvolvimento linguístico, mas também o pensamento crítico, a organização das ideias e a expressão subjetiva dos alunos (Barros; Barros, 2023).

Do mesmo modo, a literatura ocupa um lugar de destaque nesse processo de ensino aprendizagem. A leitura de obras literárias favorece a empatia, o respeito à diversidade e o desenvolvimento das habilidades socioemocionais, aspectos essenciais para a formação de sujeitos conscientes e sensíveis ao contexto em que vivem (Baptista; Colares, 2022; Lima, 2022).

Apesar dos inúmeros benefícios, ainda há desafios, como: a falta de formação continuada para os professores, a escassez de recursos tecnológicos e a precariedade da infraestrutura em muitas escolas públicas que dificultam a implementação plena de um ensino de Português inovador e integrado (Valim *et al.*, 2020).

Muitas instituições passam por uma série de dificuldades, por exemplo: não dispõem de espaços adequados para práticas pedagógicas diversificadas. E para que o ensino de Português acompanhe as exigências atuais é fundamental investir em infraestrutura, formação docente e acesso às TIC (Silva; Ghisleni; Carlesso, 2024).

Para tanto, é preciso que a escola valorize o uso interdisciplinar da Educomunicação, incentive a criatividade, promova o trabalho colaborativo e invista em metodologias que deem sentido ao aprendizado da língua materna na vida do aluno (Silva; Lima, 2023).

Investir no ensino de Língua Portuguesa no EMTI, portanto, é garantir que todos os discentes, independentemente de sua origem social, tenham acesso a uma educação de qualidade, voltada para o desenvolvimento de competências essenciais à cidadania crítica e à transformação social (Barreta, 2023).

## 2.2 O USO DA EDUCOMUNICAÇÃO NO ENSINO MÉDIO DE TEMPO INTEGRAL PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

A interação da Educomunicação às práticas pedagógicas no modelo de EMTI representa uma inovação significativa no processo de ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa. Ao unir educação e comunicação de maneira interativa, crítica e interdisciplinar, essa abordagem amplia o alcance das atividades escolares e fortalece o protagonismo dos estudantes (Oliveira *et al.*, 2024).

A Educomunicação promove a autonomia discente e fomenta uma postura criativa e reflexiva frente aos desafios do mundo digital e da sociedade contemporânea (Silva; Ghisleni; Carlesso, 2024). No contexto da escola em tempo integral, ela oferece condições ideais para desenvolver competências comunicativas mais amplas, não apenas Na Língua Portuguesa, mas em todas as formas de linguagem utilizadas na vida em sociedade (Souza; Silva, 2024).

Trata-se de uma pedagogia que valoriza a participação ativa dos alunos na criação de conteúdos, nos processos de escuta, fala, leitura e produção textual em diversos formatos, como áudio, vídeo, texto e imagem. Com isso, os educandos têm a oportunidade de se expressar de forma mais livre e criativa, enquanto aprimoram suas habilidades linguísticas (Moretto; Feitoza; Bueno, 2022).

Na prática, a Educomunicação pode ser aplicada por meio de projetos colaborativos como jornais escolares, *podcasts*, documentários e campanhas publicitárias de conscientização. Tais propostas exigem pesquisa, escrita, argumentação, leitura crítica e domínio das linguagens multimodais, além de tornarem o processo de aprendizagem mais significativo, pois conectam o conteúdo à vivência dos alunos (Moraes *et al.*, 2021).

Um dos grandes desafios no ensino da Língua Portuguesa é engajar os discentes na leitura e a escrita de forma relevante. A Educomunicação, ao articular diferentes mídias e linguagens, consegue transformar essa

relação, estimulando a análise crítica de textos literários, publicitários, jornalísticos e digitais (Nascimento, 2021; Cunha, 2020).

Projetos como *blogs* e sites educacionais incentivam a escrita contínua com propósito, estrutura e público-alvo definidos. Nesse processo, os alunos aprendem a revisar, editar e divulgar conteúdos, o que fortalece tanto a competência textual quanto a alfabetização midiática (Bertone, 2023).

A produção de vídeos, curtas-metragens e roteiros adaptados de obras literárias também potencializa a leitura crítica e criativa. Ao elaborar esses materiais, os discentes passam a observar intencionalidades nos textos, a refletir sobre os sentidos construídos e a desenvolver empatia e consciência social (Fiuza *et al.*, 2021; Marques; Xavier, 2021).

Essas experiências, quando bem conduzidas no tempo estendido da educação integral, transformam o estudante em produtor ativo de conhecimento. A linguagem passa a ser utilizada para articular ideias, argumentar, mobilizar ações e participar de debates sobre questões sociais e ambientais (Guimarães; Quadros, 2022).

A Educomunicação também contribui para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, já que os projetos colaborativos promovem escuta, respeito, cooperação e diálogo, competências fundamentais para a vida em sociedade (Quintaneiro; Fernandes; Pontes Filho, 2024).

Além disso, a criação de conteúdos voltados a temas como diversidade, direitos humanos, sustentabilidade e justiça social instiga o aluno a posicionar-se diante do mundo com ética e responsabilidade (Silva, 2022; Veloso *et al.*, 2023).

Apesar do potencial transformador, a implementação da Educomunicação ainda enfrenta desafios. Muitas escolas públicas não contam com infraestrutura adequada, acesso à internet ou recursos tecnológicos suficientes. A formação continuada dos professores também é limitada, o que dificulta o uso eficiente das tecnologias em sala de aula (Silva; Bozza, 2024).

Para superar essas barreiras, é essencial garantir autonomia pedagógica aos docentes, tempo de planejamento e políticas públicas que incentivem o uso da Educomunicação como parte estruturante do currículo. Quando bem aplicada, ela torna o ensino da Língua Portuguesa mais dinâmico, relevante e conectado às exigências do século XXI (Santos, 2020).

Assim, a Educomunicação se apresenta como uma estratégia potente para renovar o ensino da língua materna, promovendo aprendizagem significativa, crítica e interativa. Ao integrar linguagem e tecnologia, escola e comunidade, informação e formação, ela prepara os alunos para usar a linguagem de forma ética e eficaz na construção de uma sociedade mais justa, democrática e plural (Silva; Lima, 2023; Garlaça, 2024).

### **2.3 O USO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) COMO FERRAMENTA EDUCOMUNICATIVA**

A inserção das TIC no processo educativo tem se mostrado essencial para potencializar a Educomunicação nas escolas. Recursos digitais, tais como: plataformas online, redes sociais, aplicativos e mídias multimodais tornam o ensino mais interativo, colaborativo e alinhado com as linguagens atuais (Pinheiro; Santos, 2020).

A Educomunicação, por sua natureza dialógica e participativa, busca exatamente essa transformação: uma comunicação a serviço de uma educação mais crítica, acessível e envolvente. As TIC ampliam as possibilidades de protagonismo estudantil, favorecendo não apenas o acesso à informação, mas também a produção ativa do conhecimento (Aragão et al., 2021).

Ferramentas como vídeos, *podcasts*, blogs e redes sociais permitem que os alunos se expressem de maneira criativa e aprofundem o contato com os conteúdos curriculares. Ao romper com o modelo expositivo tradicional, esses recursos promovem experiências significativas, aproximando

os estudantes de sua realidade e estimulando o pensamento crítico (Silva; Ghisleni; Carlesso, 2024).

Além disso, o uso das TIC na Educomunicação fortalece a formação cidadã. Ao analisar diferentes mídias, os alunos são levados a questionar a veracidade das informações e a refletir sobre os impactos sociais de sua circulação, um exercício essencial em tempos de desinformação e fake news (Valente; Andrade, 2022).

As tecnologias digitais também promovem o desenvolvimento da alfabetização midiática, uma competência fundamental para que os estudantes compreendam os discursos da mídia e desenvolvam sua própria argumentação com ética e clareza (Knoll; Stona; Ghisleni, 2024).

Projetos como jornais escolares, blogs de opinião, vídeos temáticos ou debates em redes sociais permitem que os alunos articulem ideias, defendam pontos de vista e participem de discussões sobre temas sociais, culturais e políticos. Essas experiências fortalecem habilidades de comunicação, escrita argumentativa e expressão crítica (Junqueira, 2022).

Dessa maneira, ao compartilhar esses projetos com a comunidade escolar, os alunos expandem os espaços de aprendizagem e percebem que suas produções podem gerar impacto e diálogo fora da sala de aula. Essas práticas valorizam o trabalho em grupo, a colaboração e o engajamento em torno de causas sociais (Souza; Silva, 2024).

As redes sociais, por exemplo, têm se mostrado ferramentas eficazes de Educomunicação. Elas permitem a criação de grupos de estudo, fóruns de discussão, campanhas educativas e circulação de produções escolares. Nessas interações, os alunos exercitam habilidades de argumentação, escuta e empatia (Jackiw; Haracemiv, 2021; Santos; Couto; FicoSeco, 2020).

No entanto, a implementação efetiva das TIC ainda enfrenta desafios importantes, como a falta de infraestrutura tecnológica em escolas públicas compromete o acesso dos estudantes aos recursos digitais (Fiuza *et al.*, 2021). Outro ponto sensível está relacionado ao uso ético das tecnologias. Ambientes digitais pode ser palco de *cyberbullying*, violação de

privacidade e propagação de discursos de ódio. Por isso, a alfabetização digital precisa vir acompanhada da formação ética e da valorização da empatia e do respeito (Brito; Senra; Luiz, 2021).

Quando integradas de forma planejada, as TIC oferecem novas possibilidades para o ensino e a aprendizagem. Elas aproximam os alunos da linguagem digital e desenvolvem competências essenciais para atuar de forma crítica e criativa em uma sociedade cada vez mais tecnológica, conectada e complexa (Silva; Bozza, 2024).

No entanto, para que isso se concretize, é preciso investimento público consistente em infraestrutura, formação docente e políticas educacionais que garantam equidade. Apenas com esse suporte, as TIC poderão contribuir de maneira efetiva para uma educação de qualidade, democrática e voltados para a formação de cidadãos conscientes e preparados para os desafios do mundo digital (Alencar *et al.*, 2022).

## 2.4 A EDUCOMUNICAÇÃO ALÉM DO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA

Mais do que uma ferramenta didática, a Educomunicação é uma proposta pedagógica que contribui para a formação de cidadãos críticos, éticos e participativos. Ela articula comunicação e educação de forma integrada, tornando o processo de aprendizagem mais dinâmico, reflexivo e conectado às realidades sociais dos estudantes (Prados; Danno; Almeida, 2024).

Logo, ao estimular o pensamento crítico, a criatividade e o engajamento social, a Educomunicação amplia o papel da escola como espaço de construção da cidadania. Em uma sociedade plural e democrática, esse processo formativo é essencial para que os alunos não apenas aprendam conteúdos, mas desenvolvam consciência sobre seu papel no mundo (Aragão *et al.*, 2021).

Essa abordagem promove práticas interativas que valorizam a participação docente na produção de conhecimentos, utilizando diferentes linguagens: escrita, oral, visual, sonora e digital. Ao se expressar tais lin-

guagens, o aluno não apenas aprimoram suas habilidades comunicativas, mas também constroem autonomia e senso de responsabilidade (Citelli; Nonato; Figaro, 2021). A Educomunicação transforma o aluno em protagonista da própria aprendizagem. Ele deixa de ser um receptor passivo para assumir o papel de produtor de sentido e mediador de discursos, o que contribui diretamente para sua formação cidadã (Pinheiro; Santos, 2020).

Ao trabalhar com múltiplas linguagens e ferramentas midiáticas, os estudantes desenvolvem um olhar mais analítico sobre os conteúdos que consomem e produzem. Essa alfabetização midiática vai além da competência linguística e os convida a refletir sobre seu papel social, agir com ética e interagir de maneira consciente com o mundo ao seu redor (Mazzarino; Marques, 2024).

A formação cidadã, nesse contexto, está diretamente ligada à vivência de valores como justiça social, respeito à diversidade e defesa dos direitos humanos. Projetos de comunicação desenvolvidos em sala de aula, como campanhas educativas, documentários e debates públicos, despertam nos estudantes uma postura mais sensível e ativa frente aos desafios da sociedade (Mota; Junior, 2021).

Essas atividades permitem que os alunos investiguem temas relevantes, formulem opiniões embasadas e se posicionem de forma crítica e respeitosa diante de diferentes pontos de vista. Assim, eles compreendem não só a linguagem, mas também os contextos sociais que ela representa e transforma (Junior; Ghisleni, 2024).

Outro aspecto fundamental da Educomunicação é sua capacidade de democratizar o acesso à informação e dar voz a grupos historicamente silenciados. Ao possibilitar que estudantes de comunidades periféricas, povos originários ou populações marginalizadas expressem suas vivências e culturas, ela fortalece o sentimento de pertencimento e a valorização da identidade (Silva; Lima, 2023). Atividades como jornal escolar, *podcasts* sobre ética da informação e análise de notícias nas redes sociais desenvolvem nos estudantes a habilidade de pensar antes de compartilhar e

argumentar com responsabilidade, fortalecendo sua atuação cidadã (Santos, 2020).

As tecnologias digitais, nesse cenário, funcionam como pontes entre a escola e o mundo. Elas oferecem espaço para que os alunos compartilhem suas vozes em ambientes globais, dialoguem com diferentes culturas e ampliem seus horizontes, por meio de redes sociais, blogs, fóruns e vídeos (Galarça, 2024).

Assim, essas práticas incentivam a escuta ativa e a construção coletiva do conhecimento. Projetos desenvolvidos em grupo, voltados a campanhas sociais, ações comunitárias ou reflexões sobre a realidade, promovem o engajamento dos estudantes com a transformação do seu entorno (Silva; Lima, 2023; Aragão *et al.*, 2021).

A Educomunicação vai muito além do ensino da Língua Portuguesa. Ao integrar comunicação e educação, ela contribui para o desenvolvimento de competências críticas, criativas e colaborativas que formam sujeitos conscientes, preparados para atuar com responsabilidade no mundo digital e na vida em sociedade (Moretto; Feitoza; Bueno, 2022).

Contudo, em um cenário educacional que busca formar cidadãos para uma sociedade mais justa, democrática e plural, a Educomunicação se estabelece como uma ferramenta indispensável. Ela transforma o aprendizado em experiência de vida e prepara os estudantes para comportar-se baseado na ética, no respeito e no empatia para o enfrentamento dos desafios dos dias atuais (Nascimento, 2021).

## 2.5 FORMAÇÃO DOCENTE: CAPACITANDO PARA O USO DA EDUCOMUNICAÇÃO

A formação de professores para o uso da Educomunicação é um dos pilares fundamentais para transformar a prática pedagógica e promover uma aprendizagem significativa, crítica e cidadã (Oliveira *et al.*, 2024). A proposta de um currículo mais dinâmico e conectado à realidade exige educadores preparados não apenas para lidar com conteúdos, mas tam-

bém para incorporar práticas educomunicativas no cotidiano escolar (Silva; Ghisleni; Carlesso, 2024).

Essa formação não pode ser entendida como uma ação pontual, mas como um processo contínuo e reflexivo. Mais do que dominar ferramentas tecnológicas, os professores devem ser capazes de usá-las de forma criativa e crítica, despertando o interesse dos alunos e fortalecendo seu papel como sujeitos ativos da aprendizagem (Quintaneiro; Fernandes; Pontes Filho, 2024).

Nesse sentido, a atuação docente demanda o desenvolvimento de competências específicas para articular conteúdos curriculares, como o ensino de Língua Portuguesa, com temas transversais e habilidades socioemocionais, contribuindo para uma educação mais integral (Silva, 2022).

Além disso, a produção de conteúdo multimodal, como vídeos, infográficos e *podcasts*, deve ser trabalhada como parte da formação docente, tornando as aulas mais interativas e atrativas (Guimarães; Souza, 2021).

Outro eixo importante é a formação para o trabalho interdisciplinar, pois a Educomunicação exige mais do que a soma de disciplinas, ela demanda a construção de projetos que articulem conhecimentos acadêmicos com temas atuais, sociais e ambientais (Bernado; Silva; Felix, 2022). Isso exige do professor habilidade de planejamento, articulação e escuta para promover práticas significativas e conectadas à realidade dos discentes (Baptista; Colares, 2022).

Nessa perspectiva, o docente atua como mediador e facilitador da aprendizagem. Sua missão é criar espaços onde os alunos possam protagonizar, refletir, propor e produzir o seu conhecimento, assumindo um papel ativo na busca por soluções para problemas reais do dia a dia (Vieira; Costa, 2022).

O domínio das ferramentas comunicacionais é apenas o começo. É essencial que os educadores desenvolvam uma postura investigativa sobre sua própria prática, buscando constantemente aperfeiçoar suas meto-

dologias e adequá-las às novas demandas pedagógicas (Santos; Gontijo, 2020).

A formação continuada, nesse contexto, precisa ser dinâmica, flexível e colaborativa. É necessário sensibilizar e apoiar os docentes para que estejam abertos a mudanças, superem resistências e compreendam o uso das tecnologias como aliadas no processo de ensino-aprendizagem (Barcelos; Moll, 2021).

No entanto, essa transição ainda enfrenta desafios, como a precariedade na infraestrutura escolar, a falta de equipamentos e acesso limitado à internet, compromete a aplicação prática da Educomunicação (Moll, 2020; Rizzatti; Sousa, 2020).

Além disso, a formação inicial dos professores costuma negligenciar a dimensão tecnológica e comunicacional da docência. Muitos chegam às salas de aula sem preparo para integrar essas ferramentas às práticas pedagógicas (Moreira; Marques, 2023). A falta de cursos, recursos atualizados e apoio institucional agrava esse cenário.

Portanto, superar esses obstáculos requer investimento contínuo em infraestrutura tecnológica e, sobretudo, em programas formativos que articulem teoria e prática. É preciso que os educadores aprendam a usar as TIC de forma criativa, crítica e com intencionalidade pedagógica (Santos, 2022).

Esses programas devem ser adaptáveis às diferentes realidades e perfis docentes, além de promoverem espaços de troca de experiências entre pares, como grupos de estudo, mentorias e oficinas colaborativas (Guimarães; Souza, 2021). Paralelamente, é essencial que as escolas fomentem uma cultura digital crítica e ética, envolvendo professores e alunos nesse processo (Raminho; Síveres, 2023).

Assim, formar docentes para o uso da Educomunicação na sala de aula é um passo estratégico para uma educação mais conectada e transformadora. Ao dominar as ferramentas, refletir sobre sua prática e atuar de forma colaborativa, o docente se torna um agente de mudança, capaz

de preparar cidadãos críticos e conscientes para os desafios do mundo contemporâneo (Fiuza *et al.*, 2021; Moraes *et al.*, 2021).

### 3 METODOLOGIA

A metodologia de pesquisa utiliza revisão bibliográfica de literatura relacionada por fontes como livros, artigos e dissertações disponíveis no Google Acadêmico. Este artigo visa a verificar possibilidades de práticas educacionais sobre a Educomunicação como uma ferramenta importante no processo de ensino-aprendizagem de alunos do EMTI, voltadas à disciplina de Língua Portuguesa. E, através de uma revisão holística da literatura existente serão analisadas as estratégias, as abordagens e as melhores práticas que promovam um ensino mais eficaz da língua materna.

### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise da literatura revelou que a implementação da Educomunicação, em escola pública de EMTI, tem se mostrado uma alternativa promissora para transformação do ensino de Português. Os autores consultados apontam que essa abordagem, interdisciplinar, amplia as competências linguísticas do aluno e renova as práticas pedagógicas, tornando a aprendizagem mais crítica e contextualizada.

Sobretudo, na escola pública integral, a Educomunicação aparece como resposta ao esvaziamento metodológico ainda comum em muitas aulas de Língua Portuguesa, muitas vezes restritas à gramática normativa e à repetição de conteúdos. Segundo Marcondes, Ferrete e Santos (2021), essa abordagem favorece a articulação entre diferentes áreas do conhecimento e aproxima os discentes a situações reais do uso da linguagem, tornando o ensino mais reflexivo e experiencial.

Contudo, um dos principais pontos destacados na literatura é a aproximação do aluno com o mundo real por meio das TIC. As plataformas

digitais, *podcasts*, *blogs*, vídeos e redes sociais são recursos que estimulam a leitura crítica, a escrita multimodal e a interpretação de diferentes gêneros textuais. Essa interação frequente com diversos gêneros e suportes textuais favorece a autonomia e o protagonismo estudantil (Santos, 2020; Oliveira *et al.*, 2024).

Além disso, os projetos educomunicativos analisados funcionam como estratégias eficazes para abordar temas transversais como ética, cidadania, meio ambiente, diversidade e direitos humanos. Essa prática está em sintonia com a BNCC, que valoriza a formação integral e o desenvolvimento de competências socioemocionais (Silva; Ghisleni; Carlesso, 2024).

No entanto, a literatura também evidencia desafios importantes, pois a falta de infraestrutura tecnológica ainda é uma realidade em muitas escolas públicas. A escassez de computadores, acesso precário à internet e a ausência de espaços adequados dificultam a implementação plena da Educomunicação (Ventura, 2024).

Outro obstáculo recorrente é a formação docente sendo que muitos professores não se sentem preparados para utilizar metodologias ativas e incorporar as tecnologias ao planejamento pedagógico, como apontam Moreira e Marques (2023). Isso reforça a necessidade de políticas de formação inicial e continuada que capacitem os educadores para essa nova prática.

Porém, mesmo diante desses entraves, os estudos analisados mostram que as escolas que investem em práticas educomunicativas têm obtido resultados positivos, havendo avanços significativos na participação dos estudantes, no rendimento escolar e na qualidade das produções textuais. Os projetos interativos aumentam o engajamento, melhoram a autoestima e promovem o sentimento de pertencimento (Groenwald; Panossian, 2021; Guimarães; Quadros, 2022; Mazarino; Marques, 2024).

A jornada estendida da educação integral amplia as possibilidades para o desenvolvimento de projetos de maior duração. Isso favorece a imersão dos alunos nas atividades e dá sentido ao processo de aprendiza-

gem, fortalecendo o vínculo entre escola e comunidade (Barcelos; Moll, 2021).

A Educomunicação contribui, de forma significativa, para o desenvolvimento socioemocional. A produção de textos, vídeos, *podcasts* e debates, quando realizada em grupo, estimula a escuta ativa, o respeito às diferenças e o trabalho colaborativo, pilares para uma convivência democrática (Baptista; Colares, 2022; Quintaneiro; Fernandes; Pontes Filho, 2024).

Outro aspecto relevante é o papel da Educomunicação na construção da cidadania digital. O uso crítico das TIC ajuda os alunos a identificar *fake news*, analisar discursos e produzir conteúdo com ética e responsabilidade. Esse letramento midiático é indispensável na sociedade contemporânea, marcada pela velocidade da informação e pelos riscos da desinformação (Valente; Andrade, 2022).

Portanto, os resultados mostram que a Educomunicação, mais do que uma proposta metodológica, é uma postura política e pedagógica, pois desafia o modelo tradicional de ensino e propõe uma escola viva, conectada à realidade, aos problemas sociais e aos sonhos dos estudantes. Ao promover escuta, diálogo e autoria, ressignifica o ensino da Língua Portuguesa como uma prática transformadora e humanizadora.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das dificuldades enfrentadas pela Educação contemporânea, torna-se urgente adotar práticas pedagógicas que estimulem o pensamento crítico, a autonomia e a participação ativa dos alunos. Nesse cenário, a Educomunicação desponta como uma estratégia transformadora, capaz de ressignificar o ensino da Língua Portuguesa e contribuir de forma decisiva para a formação de cidadãos conscientes e engajados.

A Educomunicação representa um compromisso ético com a construção de uma escola democrática, que valoriza o diálogo e a escuta. Ao promover a interação entre linguagem, tecnologia e cultura, ela

transforma os alunos em protagonistas do processo de aprendizagem, desenvolvendo neles habilidades essenciais para a vida em sociedade.

Sua aplicação no contexto do EMTI amplia ainda mais suas possibilidades, oferecendo tempo e espaço para o desenvolvimento de projetos interdisciplinares, produção de conteúdos multimodais, debates, campanhas e ações sociais. Tais experiências fortalecem as competências linguísticas e despertam nos alunos a consciência sobre seu papel no mundo e o poder de transformação da sua realidade.

Por tudo isso, a Educomunicação não deve ser vista apenas como uma inovação metodológica, mas como um caminho para construir uma educação mais justa, inclusiva e comprometida com o bem comum. Investir em sua implementação, especialmente na escola pública de Ensino Médio de Tempo Integral, é apostar em uma formação que ultrapassa os limites do conteúdo disciplinar e alcança a essência da cidadania: a capacidade de pensar, comunicar, participar e transformar.

## REFERÊNCIAS

ALENCAR, Ana Paula *et al.* Competência crítica em informação e Educomunicação: proposta interdominial no combate à desinformação. **Palavra chave**, v. 11, n. 2, p. 153-153, 2022.

BAPTISTA, Thaiany Netto Fonseca; COLARES, Mlis. Políticas educacionais, neoliberalismo e educação integral. **Revista Educação e Políticas em Debate**, v. 11, n. 3, p. 873-891, 2022.

BARBOSA, Francisco Danilo Duarte; MARIANO, Erich de Freitas; SOUSA, Jair Moisés de. Tecnologia e Educação: perspectivas e desafios para a ação docente. **Conjecturas**, v. 21, n. 2, p. 38-60, 2021.

BARCELOS, Renata Gerhardt; MOLL, Jaqueline. O Programa Mais Educação e seu legado: possibilidades curriculares na perspectiva da formação humana integral. **Retratos da Escola**, v. 15, n. 33, p. 887-911, 2021.

BARROS, Gecilene Magalhães Marinho; BARROS, Thiago Almeida. Experiências com rádio escola: mediações e práticas educomunicativas no ensino público.

**REVISTA FOCO**, v. 16, n. 5, p. e1434-e1434, 2023.

BERNADO, Elisângela da Silva; SILVA, Flavia Gonçalves da; FELIX, Rosângela Cristina Rocha Passos. Ensino médio inovador os desafios da educação integral e (em) tempo integral para a juventude. **Reflexão e Ação**, v. 30, n. 2, p. 179-195, 2022.

BERTONE, Yan Tavares. As interseções entre os conceitos de multiletramentos e a Educomunicação permeados pela linguagem. **Revista Univap**, v. 29, n. 62, 2023.

BRITO, Marcela Cristiane Ribeiro; SENRA, Ronaldo Eustáquio Feitosa; LUIZ, Thiago Cury. A Educomunicação e as conexões em uma escola da periferia. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 12, p. e460101220674-e460101220674, 2021.

CITELLI, Adilson; NONATO, Cláudia; FIGARO, Roseli. Ismar de Oliveira Soares: a memória dos estudos comunicativos-educativos e da Educomunicação no Brasil. **Comunicação & educação**, v. 26, n. 1, p. 156-166, 2021.

CUNHA, Ana Nunes. O ensino de Língua Portuguesa: contextos digitais. **Elídio Vanzella Ricardo Monteiro**, 2020.

FIUZA, Patricia Jantsch *et al.* GT29: Educação, Educomunicação, Tecnologias e Cultura Digital. In: **Anais do Congresso Ibero-Americano de Humanidades, Ciências e Educação**. 2021.

GALARÇA, Sandro Lauri da Silva. O papel da Educomunicação na formação de uma sociedade crítica: uma abordagem teórica. **Cuadernos de Educación y Desarrollo**, v. 16, n. 8, p. e5112-e5112, 2024.

GROENWALD, Claudia Lisete Oliveira; PANOSSIAN, Maria Lucia. Reflexões sobre o Novo Ensino Médio: possibilidades e desafios. **Revista Internacional de Pesquisa em Educação e Matemática**, v. 11, n. 1, p. 5-23, 2021.

GUIMARÃES, Ana Patrícia Cavalcante; QUADROS, Silvia Cristina de Oliveira. Práticas educomunicativas em livros didáticos: um olhar sobre a diversidade étnico-cultural. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 15, p. e440111537384-e440111537384, 2022.

GUIMARÃES, Keila Roberta Cavalheiro; SOUZA, Maria De Fátima Matos. Política pública de educação em tempo integral no estado do Pará. **INTERFACES DA EDUCAÇÃO**, v. 12, n. 35, p. 895-920, 2021.

JACKIW, Elizandra; HARACEMIV, Sônia Maria Chaves. Educomunicação e alfabetização midiática: diálogos freireanos na América Latina. **Praxis educativa**, v. 16, 2021.

JUNIOR, Genival; BENTO, Bráulio Ferreira Souza; RIBEIRO, Uriana Fernandes Curcino. Uma timeline do Exame Nacional do Ensino Médio: um olhar sobre a influência do ENEM na educação pública. **Revista Café com Sociologia**, v. 12, p. 1-22, 2023.

JUNIOR, Ivan de Freitas Vasconcelos; GHISLENI, Taís Steffenello. Educomunicação e aprendizagem: um estudo das práticas educacionais no contexto pandêmico. **Disciplinarum Scientia| Sociais Aplicadas**, v. 20, n. 1, p. 1-19, 2024.

JUNQUEIRA, Cinthia Faria. **Formação do professor de educação infantil: mediação das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC's) na perspectiva da Educomunicação**. 2022. 95 f. Dissertação (Mestrado em Tecnologias, Comunicação e Educação) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2022.

KNOLL, Graziela Frainer; STONA, Délis; GHISLENI, Taís Steffenello. Mediação da Educomunicação: o uso das tecnologias da informação e comunicação (tics) para avançar na aprendizagem: the use of Information and Communication Technologies to Advance Learning. **Revista EDaPECI**, v. 24, n. 2, p. 127-136, 2024.

LIMA, Alex Sander Rafael. **Educomunicar**: um *podcast* sobre o processo de Educomunicação no ensino médio. 2022. 85 f. Monografia (Graduação em Jornalismo) Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana, 2022.

MARCONDES, Rosana Maria Santos Torres; FERRETE, Anne Alilma Silva Souza; SANTOS, Willian Lima. Tecnologia Digital de Informação e Comunicação como recurso pedagógico no ensino da Língua Portuguesa. **fólio-Revista de Letras**, v. 13, n. 1, 2021.

MARQUES, Ewerton Lucas de Mélo; XAVIER, Manassés Morais. Leituras dialógicas de animações: letramento nas aulas de Língua Portuguesa. **Macabéa-Revista Eletrônica do Netlli**, v. 10, n. 8, p. 229-242, 2021.

MAZZARINO, Jane Márcia; MARQUES, Rodrigo Müller. Educomunicação: proposta de revisão de objetivos, princípios e áreas de intervenção. **Educação: Teoria e Prática**, v. 34, n. 67, p. e23 [2024]-e23 [2024], 2024.

MOLL, Jaqueline et al. Escola pública brasileira e educação integral: desafios e possibilidades. **Revista e-Curriculum**, v. 18, n. 4, p. 2095-2111, 2020.

MORAES, Cláudia Herte et al. Educomunicação em tempos de crise: adaptação de projetos no apoio ao ensino remoto. **Expressa Extensão**, v. 26, n. 1, p. 17-30, 2021.

MOREIRA, Henrique de Oliveira; MARQUES, Welisson. Ensino médio integrado e o ensino de língua portuguesa no IFTM. **Domínios de Lingu@gem**, v. 17, 2023.

MORETTO, Milena; FEITOZA, Claudia de Jesus Abreu; BUENO, Luzia. **A BNCC na prática: Propostas de trabalho para o ensino de Língua Portuguesa**. Paco e Littera, 2022.

MOTA, Marlton Fontes; JUNIOR, Luciano Mesquita Lobo. Educomunicação para o diálogo de autonomia na mediação das práticas educativas e ações museológicas. **Simpósio Internacional de Educação e Comunicação-SIMEDUC**, n. 10, 2021.

NASCIMENTO, E. P. **Podcasts como facilitadores do processo de ensino-aprendizagem**. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-graduação em educação profissional e tecnológica, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, Campus Salgueiro, 2021.

OLIVEIRA, Alessandra Nunes Ferreira et al. Web rádio na escola: impactos na aprendizagem dos estudantes do centro de ensino em período integral de aplicação. **Contribuciones a las ciencias sociales**, v. 17, n. 4, p. e6146-e6146, 2024.

PINHEIRO, Alexandre Vieira; SANTOS, Rodrigo Otávio. Educomunicação e tecnologias: o caso Melissa. **TIC & EaD em Foco**, v. 6, n. 1, p. 14-27, 2020.

PRADOS, Rosália; DANNO, Quitéria Aparecida de Paula; ALMEIDA, Daniel Batista. Formação de professores, o conhecimento científico e desafios no

trabalho docente: contribuições da Educomunicação. **Revista eletrônica PES-QUISEDUCA**, v. 16, n. 40, p. 41-53, 2024.

QUINTANEIRO, Júlia; FERNANDES, Gabriela Maia; DE PONTES FILHO, Manoel Celestino. Divulgação Científica e Educação:: as frentes pedagógicas do Potencial Biótico. **Revista Educação Pública**, v. 3, n. 3, 2024.

RAMINHO, Edney Gomes; SÍVERES, Luiz. A educação pelo ensino e aprendizado da leitura à luz da complexidade e da transdisciplinaridade. **ALTUS CIÊNCIA**, v. 17, n. 17, p. 05-22, 2023.

RAMOS, Gabriel Marques dos; RAMOS, Gesilda Marques da Silva; SANTOS, Luana Cândido dos. **Educomunicação e ENEM**: o papel dos meios de comunicação em massa na aprendizagem de estudantes do ensino médio privado do Recife. In: Congresso de alfabetização, linguagens e letramentos, 2022, GT 03 - Concepções de Linguagem e Aprendizagem: Multiletramentos e Outros Enfoques. Anais [...]. p. 131-149. 2022.

RIZZATTI, Ivanise Maria; SOUSA, Joselma Soares Sousa. Breve histórico do ensino médio em tempo integral: do Brasil à Amazônia Setentrional. **Ambiente: Gestão e Desenvolvimento**, v. 13, n. 1, p. 69-90, 2020.

SANTOS, Gabriella Santana; COUTO, Edvaldo Souza; FICOSECO, Verónica Sofia. Cultura digital na educação básica: usos da Educomunicação em políticas públicas na região metropolitana de Salvador. **Comunicologia-Revista de Comunicação da Universidade Católica de Brasília**, p. 17-30, 2020.

SANTOS, Joelma Viana. Educomunicação: práticas e desafios do uso do rádio nas escolas Rotary e Madre Imaculada, em Santarém. **Revista Docência e Ciber-cultura**, v. 4, n. 3, p. 411-418, 2020.

SANTOS, Kaliana Silva; GONTIJO, Simone Braz Ferreira. Ensino médio e projeto de vida: possibilidades e desafios. **Revista Nova Paideia-Revista Interdisciplinar em Educação e Pesquisa**, v. 2, n. 1, p. 19-34, 2020.

SANTOS, Matheus da Silva. Perspectivas e desafios da educação integral  
Perspectives and challenges of integral education. **Brazilian Journal of Development**, v. 8, n. 4, p. 22792-22804, 2022.

SILVA, Grasiela Pereira; BOZZA, Gabriel Alexandre. Radioescola e podcasts como instrumentos de Educomunicação. **Revista Expressão**, v. 13, n. 2, 2024.

SILVA, Jemima Fuentes Ribeiro; LIMA, Marcelo Aguiar Costa. O uso de práticas de Educomunicação no processo de ensino-aprendizagem. **Interagir: pensando a extensão**, n. 36, 2023.

SILVA, Joseane Maria Vieira; GHISLENI, Taís Steffenello; CARLESSO, Janaina Pereira Pretto. A importância da Educomunicação no contexto da BNCC. **Revista Profissão Docente**, v. 24, n. 49, p. 1-20, 2024.

SILVA, Shirley Adriana Sousa. Base Nacional Comum Curricular e Língua Portuguesa: ecos dos multiletramentos. **Revista da ABRALIN**, p. 379-405, 2022.

SOUZA, Thaís Pereira; SILVA, Madalena Pereira. Educomunicação e a formação de professores. **Cadernos Cajuína**, v. 9, n. 6, p. e249602-e249602, 2024.

VALENTE, Neiva Édrea Bastos; ANDRADE, KM de AB. Educação e novas tecnologias da informação e comunicação: alfabetização midiática e Educomunicação na formação docente. **Políticas Públicas Educativas: formação continuada de professores em perspectiva. Nova Xavantina, MT: Editora Pantanal**, p. 19-27, 2022.

VALIM, Eliane Vieira de Ataiades *et al.* A contribuição da Educomunicação para uma formação ampla e integral no ensino médio: legislação, currículos e espaço catalisador. **ECCOM: Educação, Cultura e Comunicação**, v. 11, n. 22, 2020.

VELOSO, G. F. S. *et al.* **Educação midiática: o uso da Educomunicação no combate às fake news, com o auxílio da gamificação**, 2023. Trabalho de conclusão de curso (Curso Técnico em Administração) - Escola Técnica Estadual ETEC de Sapopemba (Fazenda da Juta - São Paulo), São Paulo, 2023.

VENTURA, Marciane dos Santos Silva *et al.* Educação inclusiva e tecnologia: uma visão holística através de uma revisão integrativa. **Revista Foco (Interdisciplinary Studies Journal)**, v. 17, n. 4, 2024.

VIEIRA, Johgellyn Ana da Silva; COSTA, Juliet Rezende Cláudio. Escola de tempo integral na perspectiva da educação integral: uma visão além da oferta ampliada de tempo. **Educação e cultura em debate**, v. 8, n. 1, p. 127-156, 2022.